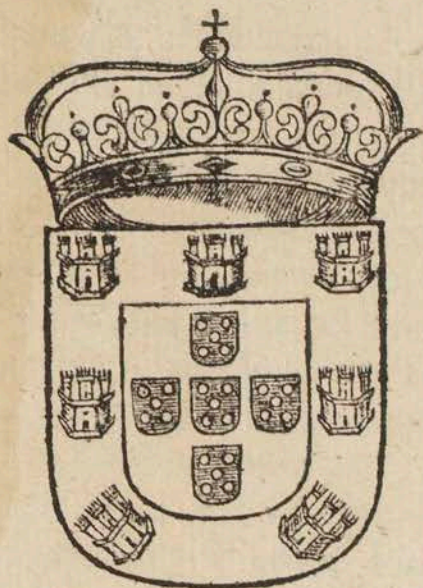


Ms 299 *9*

S E R M ã O
Q V E F E Z O
DOV TOR FR. BALTE-
Z A R P A E Z P R O V I N C I A L
da Ordem da Sanctissima Trindade no Con-
uento da mesma Ordem desta Ci.
dade de Lisboa.

*Em hum Officio, que os Irmãos da Irmandade de todos os Sanctos
dos Officiaes, & Criados de sua Magestade fizeram, conforme
ao seu Compromisso.*

Pela Magestade Catholica del Rey Dom Philippe I I,
de Portugal.



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. 1611.

THEMA.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Memor sit Dominus omnis sacrificij tui, tribuat tibi secundum cor tuum, & omne consilium tuum confirmet. Psal. 19.



EM BRE SE Deus dos sacrificios, que lhe fizestes em vida dos que esta lrmmandade dos vossos Criados, & Officiaes de vosso seruiço offerece por vossa alma pera vos pagar o que souberão merecer na terra vossa boa natureza, & excellentes virtudes, cõ outra Coroa auentejada de gloria; & para se effectuarem, & lograrem os desejos, intentos, & conselhos, com que acabastes.

Fallo assi neste dia, & deste lugar cõ a Real, Catholica; & Cesarea Magestade del Rey Dom Philippe Nosso senhor, cuja alma Deus terá no Ceo, cuja morte tão sentida como anticipada, na maior falta em que deixou seus Reynos, lhes acodio com a successão da Magestade del Rey Nosso senhor, que Deos guarde por largos annos, que com a luz, & resplandores de sua prudencia & actiuidade desterrou as treuas de nossos sentimentos, se anticipou a nossos desejos, satisfez nossas esperanças, & conuerteo a successão em vsura, melhoramento & ganho.

Pedimos pois neste dia a Deus que se lembre dos sacrificios, que este Rey Piedoso soube offerecer em sua vida, & dos que neste dia se offerecerão nesta Igreja por elle morto. E posto que as palauras do nosso Thema se entedão á letra do Rey supremo Messias, o qual como

Sermão funeral nas honras

he tão liberal em comunicar seus titulos, & prerogatiuas aos Reys, nos dá licença para applicarmos este lugar ao nosso Monarcha. E hauendo na Escriptura sagrada muitos generos de sacrificios, como he o de louuor tão estimado, & acreditado por Deus. *Sacrificium laudis honorificabit me:* o qual comprehende todo o Culto Religioso, & Ecclesiastico, com que se ferue a Deus, & nos deixou encarregado Dauid quando disse: *Immola Deo sacrificium laudis.* E neste genero he supremo o sacrificio, & holocausto do corpo, & sangue de Christo Nosso Senhor, vnico, & proprio sacrificio da Igreja Catholica, memoria do holocausto, em que aquella vnica Phenix no fogo de seu amor se sacrificou, & abrazou no altar da Cruz. O segundo sacrificio são as virtudes, com que os justos, & santos agradão a Deus, & muito mais os Reys, como pessoas mais obrigadas, & de que Deus espera differentes obras pois os auantejou nos lugares, & dignidades. E como o nosso Rey foy tão superior em virtudes, pedimos a Deus que se lembre dellas, & da sua boa natureza clemencia, & benignidade, para lhe pagar na conformidade do que elle soube merecer, para prosperar seus intêtos, desenhos, & conselhos, em prol, & utilidade de seus Reynos, & de seus vassallos.

In vita Hieronionis in princ.

E porque (como disse São Hieronymo citandoo de Salustio. *Eorum, qui fecere virtutes, tanta habetur merita: quantum ea verbis potuere attollere praeclara ingenia.*) em tanto se reputão, & estimão as virtudes do defunto, em quanto he bom orador quem trata dellas. Eu ja protestei minha insufficiencia, disculpeime com a breuidade do tempo, q̃ foy de dous dias; nada me valeo, & assi me quero valer sô da graça, de q̃ he intercessora, como fonte, a Raynha dos Anjos tão obrigada à este nosso Monarcha que sempre a seruiu com singular deuocão, procurou com tantas instancias,

stancias & diligencias a resolução da puríssima Conceição desta Senhora: & ella, que tão bem sabe pagar a seus deuotos, para tratarmos deste auantejado de todos nos não faltará em hauer de seu Filho graça; & para a mais obrigar, offereçamoslhe hũa Ave Maria.

A Chou o glorioso Padre S. Cypriano no liuro que fez de Mortalitate, que nos nojos, & lagrymas pelos defuntos se contradizião, & desmentião os homẽs com o que fazião, do que crião, & que haueria grande disconueniencia nos lutos, & nos sentimentos dos mortos como o que a Fee nos ensina de quem morre em bõ estado. *Neque accipiendas hinc atras vestes, quando illi ibi indumenta alba sumpserint.* Como dizem os lutos, & estas armações negras com a estolla aluissima da gloria, que entendemos hauer recebido no Ceo hũa alma tão pia, & tão santa como a del Rey nosso senhor, pois assi nolo prometem suas virtudes? Que foy a rezão porque S. Bernardo fallando daquelle seu sancto Malachias disse, que lhe havião de dar parabẽes, & não chorallo, por que se não queixasse & desse por aggrauada aquella alma santa no Ceo, dos amigos, q̃ contra a Caridade chorauão na terra as alegrias, que elle possuia na gloria. *Congratulandum est anima sancta, ne nos arguat de inopia Caritatis, dicens: Si diligeretis me, gauderetis utique quia vado ad Patrem.* Se Christo Nosso Senhor conuenceo a seus Discipulos de maos amigos, quando se enojarão, & mostrarão sentidos na sua despedida para o Ceo, estando posto em razão, que se a'egrassem antes com o melhoramento de seu Mestre, que se hia a possuir o supremo lugar da Gloria, sem duuida, que ou a falta de Caridade, ou a demasia do amor proprio nos obriga a sentir a morte dos que amamos, quando ella lhes he principio dos maiores bẽes, que vão possuir ao Ceo: se a amizade,

Post med.

Epiſt. de S.
Malach. ad
ad fratres
in Hiber-
nia.Ioann. 14.
n. 28.

Sermão funeral nas honras

Homil. 69.
ad pop.

De obitu
Th.odosij.

& amor festeja, & celebra os beês do amigo, como he possível chorardes na occasião dos maiores beês, que o amigo, & parente vai possuir por toda a eternidade? *Quid fecisses amplius, si defuncti hostis, & inimicus fuisses?* diz S Chrysostomo: de sejo faber, se vós foreis grande inimigo desse defunto, que mais farieis que enojardeusos com seus beês, & chorardes com suas felicidades, & encerrardesuos com suas glórias? Ensinauos a Fce, que professais, que os Chri- stãos que morrem em graça, & com satisfação de seus peccados vão ver a Deus, que he o maior bem de todos, & vós à vista desta consideração enojaíusos, recolheíusos, choraís, & vestíusos de luto? Contradizeis o que crêdes, & entendeis, com isso proprio que fazeis. Prometemos as virtudes do nosso Rey em sua vida, & a grande satisfação de sua morte, que estará no Ceo, & que não se lhe acabou, antes trocou, & melhorou o sceptro, Coroa, & Reyno, como do Emperador Theodosio dixe em occasião semelhante S. Ambrosio. *Abijt in Regnum, quod non deposuit, sed intauit.* E em melhoramento de Reyno, & de sceptro, & Coroa; vestíusos de luto, armaís esta Igreja de panos negros; prostrais naquelle tumulo o Estoq; o sceptro, & Coroa Real? Não parece isto amor de vassallos, não fidelidade de Criados, nem piedade de Catholicos. Quanto mais que recolher o Ceo o que era seu, & restituirse a sy de hum Rey, que hauia emprestado à terra, pois mais parecia feito para o Ceo, que para o mundo, não foy aggrauo digno de sentimento. *In tabernacula Christi iure pietatis afficitur est.* Diz S. Ambrosio; o aggrauo pode ter de nós o Ceo, em nos não conformarmos com restituição tão justa. Disse bem Tertulliano, que quem se enojaua nas perdas temporaes cometia certa especie de latrocinio, em quanto mostraua lenantarse com o alheio. Tudo o que possuis na terra de beês temporaes, he de Deus, que vos entre-

del Rey Philippe II. de Portugal. 3

entregou effes beês em deposito para vsardes delles, & vos aproueitardes dos vfos fructos, que o direito dominio he proprio de Deus. Roubarão uos a fazenda, perdestes as riquezas, acabouse o cabedal, enojastes uos com isso, desconsolastes uos, & queixastes uos? Pois crêde que comestes hũa especie de furto contra Deus; porque sendo effes beês seus, & não vossos, chorardelos como proprios, & sentirdes a perda como se foreis senhor delles, he vsurpades o dominio alheio, & leuantardes uos com os beês, que não são vossos, mas de Deus que vos fez depositario delles.

Alienum querimus, cum alienum amissum dolentes agre sustine- Lib. de Pa-
mus. Soffrer mal as perdas do que não he nosso, he em *tient. 6. 7.*
certo modo, roubar o alheio. Se Deus fez este Rey para o coroar no Ceo, querermos, que ficasse na terra com nosco, era leuantarmonos com o alheio. Emprestando a terra por espaço de quarenta & tres annos, que foraõ os que viueo; aos seus Reynos por espaço de vinte & tres, que forão os que reynou; porque de vinte começou a reynar, foy Deus seruido de o leuar para sy, tendoo emprestado; os sentimentos destes lutos, & destas demonstrações não dizem com o que lhe queremos, nem com o que deuemos a Deus; porque em boa razão estaua, que fosse maior o nosso gosto, por hauer tido tal Rey, que a dor, & sentimento de o hauer perdido; porque hauernolo dado Deus, foy particular fauor, & mercê que nos fez, & perdelo foy, ou necessidade anexa á natureza mortal, ou restituição que o Ceo se fez a sy do que sendo seu, nos quiz emprestar por tempo limitado, para credito, & honra nossa.

Deu Deus á Abraham aquelle filho tanto para estimar, Isac, & quando o pay mostraua ter delle mais gosto, & as esperanças de sua posteridade, & successão parecião estar melhor fundadas, então lhe mandou que lho sacrificasse, & restituísse a quem lho emprestara por aquelles breues

Sermão funeral nas honras

breues annos; conformouse o sancto Patriarcha com esta ordem do Ceo, & chegou a ponto de lhe cortar a cabeça: & diz S. Ambrosio que dizia: *Iustus es Domine, nec enim poscis alienum, sed tuū reposcis, ipsum tibi restituo, quē dedisti.* Iustamēte Senhor procedeis comigo, porq̃ este filho q̃ me mandais vos sacrifique, vós o destes, & vosso he; quereis que vos restitua o que he vosso, & me emprestastes, & entregastes a mim. Isto he o que aconselhaua S. Hieronymo a Iuliano, que em breues dias perdera a molher, & filhos: *Tulisti liberos, quos ipse dederas; recepisti ancillam, quam mihi ad breue solatium commodaueras. Non contristor quod recepisti, sed gratias ago quod dedisti.* Leuastes, Senhor, os filhos que me hauieis dado; recolhestes á vós a companhia, que para aliuio de meus trabalhos me hauieis emprestado por estes breues annos, & feitas boas contas comigo, acho que mais vos deuo dar graças pelos annos que fostes seruido de os ter comigo, que enojarme por mos hauerdes leuado. Conforme a isto, mais deuemos agradecer a Deus o hauer nos emprestado tal Rey, & tão merecedor doutro melhor Reyno que enojarmonos, & sentirmos hauelo Deus leuado para sy, quando lhe pareceo. Porque Mercé foy grãde do Ceo hauer mostido tal Rey. Restituição foy, que elle se fez a sy em o leuar quando lhe pareceo. Por maneira que como Catholicos não dizẽ bem estes tumulos, & estes lutos, & demonstrações de sentimentos, quando entendemos que a alma deste Rey esta no Ceo, nem como fieis vassallos, & Christãos nos deuemos enojar na morte de hum Monarcha mais feito para o Ceo, que para a terra.

A resposta que isto tem, he, que os sentimentos desta morte não caem sobre o Rey deffunto, senão sobre os vassallos viuos, que foy o que S. Bernardo disse naquelle nojo de seu irmão Gerardo: *Plango etsi non super te, propter te tamē,*

del Rey Philippe I I. de Portugal 4

men. Choro, sinto, & magoome, não pelo que vos cabe a vós, a quem vejo melhorado na sorte, auentejado no estado, superior no Reyno; senão por meu respeito, & pela falta que me fazeis, & pelo que eu perdi em vós. Não são estes lutos, & estas pompas funeraes, estas musicas tristes pelo que succedeo ao Nosso Monarcha com sua morte, senão pelo que nós perdemos com ella, & por nos hauer deixado tão cedo, quem era digno de imperar muitos annos; são demonstrações de amor de fieis vassallos, não desconfianças de fieis Catholicos: porque se lagrymas, & sentimentos não merecem estar na casa, aonde Deus entra chamado para resuscitar hum defuncto, como se hão de admittir na propria casa de Deus, a respeito de hũa alma tão sancta? Notou bem, S. Chrysostomo, que vindo Christo a casa daquelle Príncipe, a quem fallecera hũa filha, a primeira cousa que fez, foy deitar pela porta fora os q chorauão a moça defuncta: *Quasi tam magna videre miracula indignos*, diz o Sancto; porque desconfianças na morte, á vista da Vida, aggrauos serão indignos do que se pretendia, que era a resurreição da defuncta. Não são os nossos sentimentos desconfiados do que merecia, & possuirá a alma de sua Magestade no Ceo, são tributos de vassallos, quando não sejam enuejas; he conhecer o que perdemos, ou sentir o que não merecemos. Vai S. Gregorio Nazianzeno louuando o Egypto, & chamalhe por remate doutros lououres: *Populorum optime, Christi amantissime, tuis Ducibus digne, neque enim maius quicquam, quod dicam, occurrit.* Melhor Reyno de todos, mais deuoto & affeçoado à Fê, & creença de Deus, digno, & merecedor dos superiores, q tiuestes, & daqui não sei eu passar, nem dizer mais, que isto. Se he a mayor prerogatiua de hum Reyno, merecer o gouerno, & assistencia de hum bom Rey: quando o nosso era tão bom, tão justo, & sancto, & Deus o leuou tão ante-

Matth. 9.
n. 23.
Homil. 31.
in Matth.
Orat. 24.

B

reci-

Sermão funeral nas honras

recipadamente a nossas esperanças, & a nossos desejos temo muito, que não merecessemos a Deus este Rey, & se o leuou por nossos demeritos, não são fora de razão nossos sentimentos quanto mais, que quando Deus nos acodio, & melhorou com tal Successor, como temos, não demerecemos o que perdemos, senão he, que o Ceo, que nos leuou o que não mereciamos, por puro fauor, & mercê sua, & para mayor cõfusão nossa nos deu a el Rey Nosso senhor, cujas perfeições, & excellencias excedem todo o merecimento de seus Vassallos.

Quando Moyfes, por ordem do Ceo, & por mimo seu, *Ex ore Domini*, ou como tem outros, *Ex osculo Domini*, sobre tantos annos de gouerno morreo, grandes demonstrações de sentimento houue em todo Israel, & notou Iosepho, que a razão foy: *Quod priusquam eius virtutem degustassent, iam carendum eo erat*: porque perderão a Moyfes, antes de hauer logrado suas virtudes, antes de hauerem aprendido de sua modestia, para o que se requerião muitos annos, antes de se aproueitarem de sua mansidão, & benignidade. Que aggrauo fazemos ao Ceo, que offensa a Deus, em sentir o apartamento do nosso Moyfes, mais manso, mais affauel, & mais benigno, que todos os de seu tempo, antes de hauer logrado bem, experimentado, & aprendido de suas Reays virtudes, que nelle, com tão larga mão, hauia depositado o Ceo? E sendo ellas de calidade, que cada hũa pudera fazer hum Rey muy perfeito, quantas mais concorrerão nelle, tantas mais são as razões de sentimento. Isto era o que magoaua mais a S. Ambrosio, na morte de seu irmão, quando dizia: *In vnius necessitudinis gradu complurium mihi necessitudinum officia impendebas, ut in te, non unum, sed plures amissos requiram*. Hum era o fogeito, as partes, & virtudes muitas, & assi a falta não foy como de hum soo, senão como de muitos, &

Lib. 4. an-
tiq. c. 4. ad
finem.

De obitu
fratris.

era

del Rey Phiippe I l. de Portugal. 5

em razão disto, o sentimento se ha de conformar com a perda; quem em hum irmão tinha muitos, perdeu muito em hũa soo morte, & como de muitos a deue sentir.

Quando Moyfes faltou aos de Israel parecendolhes, q̃ a falta era de mais dias, forão se à Aron, & disserão lhe: *Fac nobis Deos, qui nos precedāt, Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit: Fazeinos hūs Deos,* Exod. 32. n. 1. que nos governem (bem sei o modo de fallar da Escrip- tura neste lugar, que se ha de entender no singular) & quando fallão de Moyfes, dizem: *Moysi huic viro.* Não sa- bemos que he feito deste homem Moyfes. Moyfes era hum soo & pedem, para supprir o seu lugar, muitos, *Fac nobis Deos.* Porque, posto que era hum soo homem, a branda- ra de Moyfes, & a prudencia de Moyfes, & as virtudes suas erão tantas, que fazião valer Moyfes por muitos, & parecer que não podião encher o seu lugar, senão muitos; Que foy tambem, o que os Vassallos do Sãto Rey Dauid lhe dizião: *Tu unus pro decem millibus computaris.* 2. Reg. 18. n. 3. Senhor, vós sois hum soo, porem concorrem em vós tantas par- tes, & tantas virtudes, que vinder valer mais soo, q̃ mu- tos milhares juntos. Procopio leo: *Tu solus infinitis parti- bus nobis omnibus excellis.* Vós soo valeis, sem comparação, mais, que todos os vossos vassallos juntos, porque em to- dos elles, não se acharão, repartidas tantas partes, & tan- tas virtudes, & excellencias, como em vós soo estão jun- tas, & vnidas. Vai fallando Eusebio Emislen. de S. Maxi- mo & de suas virtudes, & diz: *Pauci sic tenuerunt singulas virtutes, quomodo ille in se impleuit vniuersas.* Homil. de S. Maximo. Poucos houue, em quem assi se achassem virtudes particulares, como nelle se acharão todas, & as muitas, que nelle concorre- rão, sendo hum soo, bastarão para fazer muitos Sãtos particulares. Neste nosso Principe Maximo, neste nosso Moyfes manso, & benigno, neste nosso Dauid Sãto, & zelo.

Sermão funeral nas honras

zeloso, concorreraõ tantas virtudes tão singulares, tâtas excellencias tão estremadas, que puderaõ fazer muitos Principes; & sendo elle hum soo, valia por muitos, hum soo foi o que morreo, mas a falta foi de muitos, o sentimento em seus vassallos deue ser na cõformidade da perda; & quanto elle for maior, no dia em que offerecemos a Deus Sacrificios pela alma do nosso Rey defunto, mais acrecentará a esses Sacrificios.

Homil. 4.
in 1. ad Cor.

Vay fallando, S. Chrysostomo dos grandes sentimentos, que causaõ as mortes dos filhos, & dos pays, & da-
qui leuanta a consideraçã ao grande merecimento, que pode hauer em quẽse conformar com a vontade de Deus
em casos de tanta dor, que soffrer estes trances com hum animo forte, & constante he sacrificio de grande importancia diante de Deus. *Si fortiter id tuleris, voluntatem istã in sacrificium exhibes Deo.* Sofrer com paciencia a morte dos filhos, & dos pays, & das pessoas que amais, & de q̃ tendes dependencia essencial, he grande sacrificio, que se faz a Deus. Muitas razõs hà para sintirmos a morte deste grande Rey, & grande Pay, de quem podemos dizer o que Tertull. disse de Deos *Tam pater nemo, tam pius nemo;* Nenhum tão Rey, & nenhũ tão Piedoso, & quanto a dor he mais devida, & fundada em mais razõs, & maiores, tanto maior sacrificio será o q̃ fizermos a Deus na conformidade que tiuermos com a sua vontade, em perda tão grande, & em dia de Sacrificios, ajuntemos este de nos conformarmos com a ordem da Diuina Providencia no meio de nossas magoas: & assi desta nossa cõformidade em occasiã de tanta dor, pedimos a Deus que se lembre, como de Sacrificio offerecido pella alma de hum Rey, tanto para sentir, & chorar. *Memor sit Dominus sacrificij tui.*

São tãbem as virtudes Sacrificios offerecidos a Deus

no

Del Rey Thelippe II. de Portugal. 6

no altar de nossas almas, que assi lhes chamou S. Greg.
Quod est altare holocausti, nisi animal bene viventium? A alma *Homil. 22.*
 santa, & justa he altar em que se offerrecem a Deus as o- *in Ezech.*
 bras, & accoões virtuosas; & antes o disse Clemente Alex.
Aram autem verè sanctam dixerim iustam animam. Que se- *1. pedagog. 6.*
 jão as obras de virtude sacrificio, disseo David no Ps. 4. *3.*
Sacrificate sacrificium iustitia; Aonde S. Chrysost. diz que *Ps. 4. n. 6.*
 por razão deste Sacrificio das boas obras todo o varaõ
 justo he Sacerdote, em quanto no altar de sua alma of-
 ferece a Deus este Sacrificio das virtudes, & obras san-
 tas. E posto que cada hum dos Christaõs seja obrigado
 a offerrecer a Deus este Sacrificio de virtudes, muito
 mais em particular toca isto aos Reys, & Principes, aos
 quais posto que não he licito fazerem se Deoses, porem
 fazerê obras de Deoses, não soo he licito, antes obrigação
 muy precisa, & por isso ainda o Philosopho nas Ethicas
 se não contenta nos Principes com virtudes comũas, se *Lib. i. Poli.*
 não que haõ de ser muy heroicas como as de Deus. E *tic. c. 10.*
 os Politicos no supremo grao das virtudes poẽ o Prin- *Xenophon.*
 cipe soberano, porque sendo o lugar grande, grande de- *lib. 8.*
 ue ser a differença que faça aos Vassallos, & quanto ex- *Senec. epist.*
 cedem no poder, tanto deuem auentejar se no obrar, an- *20.*
 tes pode ser q̃ seja este, aquelle grande catueiro, & ine-
 vitauel sojeiçaõ da grandeza, não poderem os grandes *Lib. 1. de*
 parecer ja mais menores, como disse Seneca. *Clement. c.*
Hac magnitudinis seruitus est, nõ posse fieri minorem, sed cum Dñs tibi, com-
munis ista necessitas; Deus não pode ser menor, nem dei-
 xar de obrar bem, & proceder como quem he; tal he a
 obrigação dos Principes, donde o Rey de Lacedemonia
 ouuindo chamar grande a Alexandre: disse, *Quare maior* *Plat. in La-*
me est, nisi iustior est, ac temperatior? O ser maior, ou ser grã- *con. apoph.*
 de Rey, depende da maior virtude, & melhor procedi-
 mento. Notou o Venerauel Beda que aquelles, a quem

Sermão funeral nas honras

Lib. 3. in

Lucam.

Luc. 10.

Matth. 13.

1. reg. 21. n.

n. 4.

Act. 1. n. 23

Christo por. S. Lucas chamou Reys: *Multi propheta, & Reges voluerunt videre, quæ vos videtis &c.* Muitos Prophetas, & muitos Reys desejar: de me ver feito homẽ: S. Matt. lhes chama justos: *Multi propheta, & iusti*: Muitos Prophetas, & justos: porque o ser Rey, & o ser justo, & santo, parece que he o proprio, & que Rey suppoẽ por santo, & justo. Chegou Dauid depois do eleito por Deus em Rey de Israel ao Sacerdote Abimelech a pedir-lhe remẽdio naquelle aperto em que estaua de fome com os seus soldados. Responde o Sacerdote: *Non habeo laicos panes ad manum, sed panem tantum sanctum, si mundi sunt pueri &c.* Senhor aqui não ha senão os paẽs sanctos, q̃ se tiraraõ das mesas de proposição, para se pôr outro paõ fresco, & este paõ he para os Sacerdotes, porem em caso de necessidade daruoloeamos, se for assi que estes vossos soldados vem em bom estado, & puros na consciencia. Perguntaõ aqui os Interpretes, porque não preguntou esto Sacerdote a Dauid, se estaua em bom estado com Deus, como preguntou pelos seus, que o acompanhauaõ? O Cardeal Caietano diz que o fez, por ter respeito à pessoa Real, a quem se não deuẽ fazer perguntas: Eu tenho para my que lhe não preguntou pelo estado da alma, & da consciencia, porque suppoz que quem estaua eleito por Deus em Rey, não podia deixar de estar muy puro na consciencia, & muy sancto na alma, que esta he a obrigação dos Reys; & não soo de serem santos, justos, & rectos, se não de serem justissimos, sanctissimos, & rectissimos. Na primeira eleição de Principe Ecclesiastico, q̃ ouue na Christandade em lugar de Iudas concorreraõ dous, a saber. S. Matthias, & Ioseph, *Qui cognominatus est iustus*; Ioseph, que por sua muita virtude tinha o appellido de justo, & sendo Ioseph justo, sayo eleito por Deus S. Matthias, porque para Principe da sua Igreja, & en-

trar

Del Rey Phelippe II. de Portugal. 7

trar no gouerno do pouo de Deus, parece q̃ouue o Senhor q̃ não bastaua ser soo justo, & virtuoso, se não q̃ era necessario ser justissimo, virtuosissimo, & sanctissimo. E tanto he isto, que ainda os Gentios o entendiaõ, & praticauaõ assi: porque quando aquelle Tribuno remetteo. S. Paulo ao Presidente, & Governador, com dous capitaes, que lhe fizessem guarda, escreueolhe juntamente hũa carta, cujo titolo dizia assi. *Lyfias optimo Prasidi Felix.* Esta carta he para o bonissimo Principe, & Governador Felix, como se para gouernar não bastasse ser bom, se não fosse bonissimo, Pagnino trasladou, *Prasitissimmo*, Que vem a ser excellentissimo. E logo na primeira audiencia, que se deu a S. Paulo, oppondose á causa aquelle celebre auogado, que fazia as partes dos Iudeus, captou a beneuolencia ao Governador dizendo. *Optime Felix.* Não se contentando de lhe chamar bom de qualquer maneira, se não chamandolho em superlatiuo, bonissimo, rectissimo, & justissimo.

Se esta he a obrigação dos Principes, dos Reys, & Monarchas, & suas virtudes se hão de regular por seu poder, no nosso Potentissimo Rey igualaraõ suas virtudes a seu poder, sendo virtuosissimo, & justissimo, como era poderosissimo. Aquella pureza de alma, & corpo, aquella deuocão de espirito, aquella caridade da vontade, aquella Fè do entendimẽto, aquella virtude tão calificada, que nunca disse, nem fez couza, que entendesse que era peccado mortal, aquella oração tão continua diante do Sanctissimo Sacramento, aquella continuação, & assistencia ás Missas, & Officios Diuinos, aquelle exame de consciencia de cada dia, aquella afeição, & deuocão á N. Senhora, aquelle não descingir a espada à noite, antes de se por de joelhos por muy largo espaço: se as virtudes são sacrificios, & a alma he o altar: aonde as virtudes forão tantas,

Act. 23.
n. 26.

Sermão funeral nas honras

tantas, em grao tão heroico, & sublime, aonde o altar, & a alma foy tão pura, com muita razão, neste dia, pedimos a Deus Nosso Senhor, se lembre das virtudes, & dos sacrificios, que este Rey poderosíssimo na terra lhe fez, sendo virtuosíssimo. *Memor sit Dominus omnis sacrificij tui.* Lembre-se Deus de vossos Sacrificios, & de vossas virtudes.

Sendo isto así por ventura q̃ não faltou gente que lhe parecesse, que não bastava ser sua Magestade tão santo, & tão justo como foi; porque nos Principes não bastão virtudes proprias, senão que se requiere que nos seus Validos, & nos seus conselheiros se ajaõ de achar todas as vir-

Lib. 2. in li. tudes: *Bonis subditis bene viuere, sufficit, Prelatis vero propria*
lib. 1. reg. c. *vita non sufficit.* Diz S. Greg. Papa. He grande pensão
3. dos lugares grandes, que não soo ha de ser bom quem

os possuiue, senão que ha de ter consigo, em sua compa-
Isai, 11. n. 5. nhia, & em seu gouerno gente muy apurada, & justifica-
Ec̃ interpre. da; que foi o que do Rey Messias, & do seu gouerno pro-
phetizou o Spirito sancto por Isayas, *Erit iustitia cingulũ*
xime R. Sa- *lumborum eius, & fides cinctorum renũ eius.* Aonde a para-
lam. phrasi Chaldaica declarando o lugar diz. *Erunt iusti circa*

Lib. 4. de cõ
sid. *eum, & fideles, aut veraces appropinquabunt ei.* A gente que
o supremo Rey do Ceo, vindo à terra, ha de trazer em
sua companhia, os assistentes de seu conselho, & de seu
despacho, haõ de ser justos nas consciencias, & fieis nas
administrações de seus cargos; isto he aquillo tão sabi-
do de S. Bernardo ao summo Pontifice Eugenio. *Inti-*
mi tui si boni sunt, tibi potissimum sunt, si mali, aq; plus tibi: ne
te dixeris sanum dolentem latera, hoc est, ne te dixeris
bonum malis innitentem. Beatissimo Padre lembrai-vos
que a bondade dos vossos, & a maldade dos vossos
mais he vossa que sua, porque se saõ os que deuem mais
redunda em credito, & merecimento vosso, q̃ seu; pois
a bondade do gouerno por vossa conta corre, & à vòs se
attribue

Del Rey Philippe II. de Portugal. 8

attribue, se são maos, todo o dano he vesso, ainda que prejudique ao comum, & aos particulares; porque a vos ha de Deos de tomar conta de todos os erros, & a vos toca a queixa dos Vassallos nelles, & por resolução nã vos podeis ter por são quando vos doem as ilhargas, nã vos tendais por justificado quando os assistentes, q̃ vos informão, & aconselhaõ, são os que não deuem. E por isso David depois de auer dito o como castigaua os maos, *Psalm. 100.* acrescenta. *Oculi mei ad fideles terra, vt sedeant mecum,* ou como lê S. Agostinho: *Vt considerent hi mecum*: Com muita consideração busquei, & escolhi os ministros, de quem me hauia de servir, & com quem me hauia de aconselhar, que isso quer dizer: *Vt sedeant mecum,* ou, *Considerent hi mecum*. E estes forão os homẽs mais fieis na verdade, & na limpeza, & pureza de interesse, que pude achar em meus estados, porque entendi, que assi conuinha a meu credito, & a meu governo.

Em razão disto, não faltou quem se atreuesse a notar neste nosso grande Monarcha os defeitos, faltas, & queixas q̃ houue de seus Validos, & ainda dos mayores Ministros seus. E posto que nas pessoas Reays se ha de fallar muito attento, & com grande respeito, que foy o que notou Ruperto Abbade, nopezar, & sentimento, que David *1. Reg. 24.* teue, depois de cortar hũa ponta do vestido a Saul. *Facta* *n. 5. 1* *quippe prapositorum oris gladio ferienda non sunt.* Mostrouse David tão arrependido, de hauer cortado o vestido do Rey; porq̃ nas roupas Reays, & nas obras, & procedimẽtos dos Principes, ha de hir muy attento a lingua, & hãse de fallar com grande respeito, consideração, & modestia.

Nesta calumnia, & nota imposta ao Nosso Rey, & com que os Criticos pretendem deslustrar suas grandes, & Reays Virtudes, entendendo, que nenhũa razão têm; antes se parece, que a mayor proua da bondade, & virtude de sua

Sermão funeral nas honras

105n 9. sua Magestade, he a maldade de seus Validos, & Ministros. Vai S. Ambrosio tratando, de como os Gabaonitas enganarão hũ Capitão, & Governador eleito por Deus, para o seu pouo; ou como elle se deixou enganar tão facilmente, quando lhe vierão dizer, que vinhaõ de terras muy distantes, moidos pela fama de seu esforço, & dos fauores, com que Deos o trataua a elle, & áquella gente toda, para se confederar com elle, mostrando, para proua disto, o calçado roto, de caminho tão largo, & o pão feito biscouto por ser cozido de muitos dias; sendo assi, que elles eraõ dos pouos circumvezinhos, & daquelles, que Deus lhes hauia mandado, metessem à espada. Diz pois o 3i Offic. Sancto: *Quis hoc reprehendat in Sanctis, qui ceteros de suo affectu astimant, & quia ipsis amica est veritas, mentiri neminem putant; fallere quid sit ignorant, libenter credunt quod ipsi sunt?* 6.10. *Prouer. 14. Innocens credit omni verbo; non vituperanda facilitas, sed laudanda bonitas.* Não ha gente mais facil de enganar, que a mais sancta, porque como julgaõ aos outros por sua virtude, & por sua verdade, não entendem, que os podem enganar; porque nem elles o sabem fazer. Duas cousas concorrem neste particular: a facilidade em creer, & a bõdade, que os faz creer; & porque a facilidade em creer parece viciosa, a bondade a desculpa, de sorte, que pelo louuor, q̃ merece a bondade, & a virtude, fica a facilidade desculpada. Se notardes a facilidade do Nosso Rey, com que se confiaua, & se remetia a seus Ministros, a confiança, que delles fazia; vereis que procedia de sua grande virtude, & Real bondade, julgando por seu animo; & por sua verdade aos outros, regulando seus procedimentos delles, por sua singeleza, & candizeza de animo. & como naquella alma tão pura, não hauia doblez, nem falsidade, parecialhe, que tambem a não haueria nos seus Ministros, & nos seus Validos. E se em Iosue, diz S. Ambrosio q̃ se não

del Rey Philippe II. de Portugal. 9

se não ha de notar, nem reprehender a facilidade de creer, pela bondade, que o leuou a creer; sem duvida, que a virtude, & a bondade, & a verdade do Nosso Rey disculpa a facilidade, com que se confiou de seus Ministros; fazêdolhe sua muita verdade creer, que não podia hauer quem lhe mentisse, porque elle não sabia mentir, & que não podia hauer quem o enganasse, porque a sua Real fingeza não admittia doblez, nem engano.

Veyose Siba criado de Miphisbofeth filho de Ionatas, & neto de Saul a Daud, quando hia fugindo a perseguição, & rebellião de seu filho Absalon; pregūtoulhe Daud por seu senhor, que era feito delle. em tão grande alteração do Reyno, Respondeo o Siba Ficou em Hierusalem, com intento de se apoderar, & levantar com o Reyno, dizêdo: *Hodie restituet mihi Deus Regnum patris mei.* Este he o ^{2. Reg. 16.} dia, em que me hei de ver com o Reyno, de que era herdeiro meu pay. Deu tanto credito Daud ao ditto deste homem, sendo falso, que confiscou logo todos os bẽes a Miphisbofeth, & fez delles mercê ao criado, que contra a fee, que deuia ao senhor, & contra o respeito, que deuia ao Rey, o hauia enganado. Preguntão neste lugar os Interpretes Sagrados, como hum Rey tão prouidente, & tão prudente, se deixou assi levar, antes enganar de tão facil informação, para cõdenar hũa pessoa de tãta calidade como Miphisbofeth? Responde Abulense: *Non potuit Daud* ^{Ibid. q. 3.} *cõcipere, quod nisi verũ esset, aueret sibi talia dicere.* Daud era Sancto, & Daud era Rey; como Sancto, parececolhe, que não mentiria, porque elle não mentia, nem enganaua; & como Rey, entendeo, que seria menoscabo de sua Real Pessoa cuidar, que haueria quẽ se atreuesse a enganallo. O Nosso Monarcha julgaua os outros por sy, & como era tão sancto, imaginaua, que não haueria quem o enganasse, ou lhe mentisse; & como era hum Rey tão poderoso,

Sermão funeral nas honras

Tom. 3. Bi-
blior. lib.
opist. Mor.
titul. de
Magnani-
mitate.

não se persuadia, que se atreuessem seus Ministros obriga-
dos com tantas merces, & beneficios, contra o decoro
Real, dizerlhe o que não era, ou aconselharlhe o que não
conuinha. Disse bem S. Martinho aquelle Bispo Do-
mienfe: *Si magnanimus fueris, nunquam indicabis tibi fieri con-
tumeliam*: Vêlle a grandeza de animo, em se não persua-
dir hum homem, & hum Principe, que pode haue'r quem
se atreua a offendello, nem aggrauallo. Hum animo tão
generoso, & tão Real, como o de sua Magestade, como
hauia de cuidar, rem persuadirse, que os seus validos,
honrados, acrescentados, & feitos por elle, hauião de ou-
sara offendello, contra a verdade, nas informações; con-
tra a justiça, nos despachos; contra sua Real fazenda, nos
contractos; contra sua consciencia, nas merces? Pareceuos
que he defeito na virtude, dar credito a quem tinha tã-
ta obrigação de fallar verdade, ou que he fraqueza de
animo, entender, que não pode haue'r quem, tanto à vista,
se atreua contra o decoro Real: Creio como sancto, & con-
fiou como magnanimo: & se houue defeito na facilidade,
em creer, affaz disculpada fica com a bondade, &
magnanimidade.

Lib. 2. de
ira 6.23.

Notou Seneca em o grande Alexandre, que recebendo
hũa carta, em que o auisaão, se guardasse do seu Me-
dico, & seu valido Philippe, porque lhe intentaua dar pe-
çonha em certa potagem, bebeo intrepidamente o vaso,
em que se dizia ir a peçonha: *Plus sibi de amico credidi, dig-
nus fuit qui innocentem haberet, dignus qui faceret*. Mais cre-
dito deu à boa opiniaõ que tinha do seu Medico, & do
seu valido, & amigo, que ao auiso que se lhe deu contra
elle. E pella boa opiniaõ que tinha daquelle ministro seu,
merecia que todos os Ministros, & validos seus fossem
quais deuião ser; porque digno era de Ministros honra-
dos, & confidentes, quem tinha tão bom conceito del-
les; &

Del Rey Philippe II. de Portugal. 10

les; & ain ja quando elles não foraõ tais, & procederaõ como não deuiaõ, bastaua a reduzillos, conuertellos, & fazellos bons, o bom conceito que aquelle Principe tinha delles. A muita confiãça que sua Magestade fazia de seus Validos, & de seus Ministros, & o bem que delles julgaua, merecia que fossem elles quais deuiaõ em seu seruico & em seu gouerno, por corresponderem à boa opiniaõ de seu Principe; & ainda quando elles fossem quaes o mundo diz, soo pela boa conta, em que o grande Rey os tinha, & pela grande confiança que delles fazia, estaua em razão que elles respeitassem muito ao credito, & reputaçã Real, a utilidade de sua fazenda, & conseruaçã dos bẽs de sua Coroa, ao bem cõmum, & particular de seus Vassallos, por que tal reducçã merecia nos Ministros a opiniaõ que tal Rey tinha delles. E concluindo o capitulo, diz Seneca. *Plurimum mali credulitas facit, sepe ne audieridum quidem est: quoniam in quibusdam rebus satius est decipi, quàm diffidere.* Grande mal he nos Principes crer de ligeiro o que se lhe diz, & muitas vezes importa mais à autoridade do Principe, & ainda à conseruaçã de seus estados, acharse enganado, que mostrar-se desconfiado: porque enganaremno, he maldade dos Ministros, que tem remedio, ou com a mudançã delles, ou com o castigo; & as desconfianças do Principe redundã em grande discreditto seu, & grande dano dos Vassallos.

Aduertio S. Pedro Chrysologo que para maior confusã do Rico avarẽto que estaua no inferno, lhe chamara Abraham filho. *Fili recordare quod recepisti bona in vita tua.* Filho lembrete quantos bẽs possuiste em tua vida. *Luc. 16. n. 2.* *cat filium, ut magis, magisque filij prodatur impietas.* Chamou-lhe Abraham filho, sendo elle tão indigno deste nome, & de tão bom tratamento, para maior confusã de quem não quiz ser bom, sendo tratado tão bem, que ainda de-

Sermão funeral nas honras

pois de obstinado no mal, se lhe não perdeu o respeito. Não tey maior confusão para tornarem sobre sy, & para se emendarem a sy os Ministros, & Vallidos de nosso Rey em seus roins procedimentos, que a Clemencia de hum Príncipe Supremo, que tanto caso fazia, & tanta confiança de quem tam pouco a merecia.

Os Reys quanto mais poderosos, tanto mais impossibilitados estão a poderem acodir, & despachar tudo por sy immediatamente, donde he forçado cometer as causas a seus Conselhos, Tribunais, & Ministros. E Deus, a quem os Reys deuem imitar, pois estão em seu lugar, serve as causas segundas, & as toma por instrumentos seus, ainda nos negocios mais importantes, como são os sobrenaturais, quando nos faz merce da sua graça, & doës supremos, & ainda que o Sol com sua virtude está nas entranhas da terra produzindo o ouro, & prata, não passa os seus rayos da superficie exterior da terra; & o Anjo que cõ seu impulso aballa o Ceo, não he o que iufue para se produzirem os effeitos na terra, moue elle o Ceo que iufue, & concorre; donde os defeitos que se achão nos effeitos desse Ceo, não se hão de attribuir ao Anjo, que poderosamente moue o Ceo, de que emanão as influencias a hũs, & outros ministros, & instrumentos; elle he o que aballou o Ceo, não o que influio com o Ceo. Este Anjo supremo na sua Monarchia mouia, determinaua, remetia as causas áquellas pessoas, que auia deputado, & quando as escolheo, ou eraõ muito para isso, ou o pareciaõ, se depois se danaraõ, & peruerteraõ com o poder, & com o lugar, que ate no Ceo causou ruina, se de suas mãos naceraõ monstruosidades, & injustiças, sua seja a culpa, como ha de ser a pena, & não do Rey que os escolheo, & determinou.

Embarcasse hũ homem neste nosso porto para parte
sabida

Del Rey Philippe II. de Portugal. II

fabida com dous mil cruzados de cabedal empregados: vaille a casa dos seguros, assegura sua fazenda, dando aos asseguradores tanto por cento, ou por milhar; indo fazendo sua viagem, perdeose o nauio, & o homem saluouse em hũa taboa, tornou a vir a esta cidade, & cobra de quem o assegurou toda a sua fazenda. Pergunto, cuja foy a perda destas mercadorias, do dono dellas, ou dos asseguradores? Claro está que por conta dos asseguradores correio a perda toda do naufragio. O Rey, & o Principe soberano descansa sobre seus Conselhos, & sobre seus Ministros mais validos, esses são os asseguradores de sua consciencia, de sua alma, & de seu gouerno: por isso os despacha, lhes faz auantejadas merces, lhes dá as ajudas de custo para as jornadas, & os pratos de sua mesa; se ha naufragio na justiça, na verdade, no bem comum, na fazenda Real, & no gouerno; os asseguradores o haõ de pagar, porque votaraõ no indigno, & despacharaõ quê menos o merecia, & deraõ o gouerno a quê merecia grande castigo, & tiraraõ a comenda a quem a tinha ganhado, & merecido às lançadas. O Rey que se auia segurado, & que auia eleito, honrado, & obrigado os ministros sobre seguro, como auia de cuidar que lhe aconselhariaõ o que não era razão, propor o que não era verdade, consultar o que não era justiça, fazer assinar o que não conuinha. Não se attribuem estes erros, & defeitos ao Anjo supremo, q applicou o impulso aos Ceos, não se fez o naufragio por conta de quem pagou aos asseguradores com tâtas ventagões, & com tantas rendas; a perda, & desordem por risco correio dos asseguradores, elles hão de pagar, & hão de dar conta a Deus della, & así não prejudica isto ao Nosso Rey, nem a suas virtudes Reays, de que, como de sacrificios, pedimos a Deus, so lembre. *Memor sit Dominus omnis sacrificij tui.*

Antes

Sermão funeral nas honras

Antes quando sua Magestade não fora tão sancto, & tão puro na vida, bastara o zelo da Fè, & da conseruação da Igreja de Deus, que nelle se achou em ponto tão sabido, para o auermos por muy perfeito. Vay a Scriptura falando del Rey Abias bisneto de Dauid, & diz delle q̃ formuito mao o seu procedimento, & gouerno: *Nec erat cor eius perfectum cum Domino Deo suo, sicut cor Dauid Patris eius;* Não se pareceo com seu pay Dauid (alsi chama a Scriptura aos auôs) cujo coração, & alma foy muy perfeita diante de Deus. Reparou neste lugar Abul. em dizer que o coração, & alma de Dauid fora perfeita, & pura diante de Deus, sendo alsi que se sabem delle peccados muy notorios, & escandalosos, como foy o adultério de Betfabe, o homicidio de Vrias, a vangloria, ou interesse em mandar contar o pouo, & outras imperfeições suas; sobre isto dizer o Spirito sancto, que o seu coração fora perfeito diante de Deos, parece difficuloso de entender. Responde o Bispo douto, que a perfeição da alma deste Rey se ha de entender, *quod sollicitus sit circa cultū Dei, & ut agat quantum poterit, quod Deus semper colatur.* O cuidado, & zelo q̃ Dauid teue do seruiço de Deus, & do Culto Diuino, da Fè, & Igreja de Deus, bastou para se dizer delle que seu coração era perfeito diante de Deus, ainda sendo notorios seus peccados, & sabidos seus defeitos, porque o zelo da Fè, o cuidado do Culto Diuino, o desejo de que Deus seja seruido, & adorado com toda a perfeição, & pureza, basta para vir fazer perfeito a hũ Rey muito vicioso, & notado. Não vos parece q̃ quando sua Magestade fora muy notado de vicios, conforme ao lingoagem da Scriptura Sagrada, lhe pudemos chamar perfeito Rey, & justificado diante de Deos, pelo zelo q̃ teue da pureza da Fè, do respeito ao Sũmo Pontifice Romano, de atalhar aos atreuimentos dos hereges, não perdoan-

doando a tantos gastos, como fizerão exercitos poderosos postos em Italia, com offerecimento de ir elle em pessoa, quando assi importasse, em favor do Vigairo de Christo, tantos mil cauallos, & Infantes entrados em Alemanha, contra os hereges leuantados: pois se este zelo, se esta piedade, se este cuidado se achou sobre tantas virtudes, quanto mais he de louuar, & quanto mais agradaria a Deus diante de quem vem a montar tanto isto, que em tanto se tem q̃ reyna hũ Principe, em quanto trata da conseruação da Fê, & do augmento do Culto Diuino.

De Salamão diz a Escriptura: *Dies, quos regnauit Salomon super omnem Israel quadraginta anni sunt*: Que hauia 3. Reg. 11.
reynado 40 annos, & Iosepho diz, que reynou sessenta & n. 12.
quatro, que vem a ser mais vinte & quatro annos, do que diz a Escriptura. Quiz Theodoreto cõcordar, & conciliar estes dous lugares, & diz q̃ a Escriptura: *Eos solos numerauit*, q. 37. in
quos transigit in pietate, ac vera Religione, Não contou mais q̃ lib. 3. Reg.
aquelles annos, que Salamão gouernou com o intento no seruiço, & culto Diuino, na propagação de sua Fê, & de sua Ley, na obseruancia de seus preceitos, & com zelo de ser Deus seruido, & adorado com toda a perfeição, em seu Reyno, & de seus vassallos, dos annos, em que Salamão se deixou leuar de seus appetites para se esquecer de suas obrigações, não fez caso, hauendo, que não reynara hum Rey, que não tratara do seruiço de Deus, & da pureza de sua Fê, da guarda de sua Ley, & execução de seus preceitos: contem se soos os annos, que nelle houue a piedade, & zelo do seruiço de Deus & de seu Templo, posto que Iosepho contou todos os annos de seu Imperio, incluindo tambem aquelles, em que Salamão fez o que não deuia a Rey, & Principe, que professaua a Fê, & Ley de Deus, & por isso contou mais 24 annos, de que a Escriptura não fez caso, porque o Principe, & Rey, q̃ não trata da Igreja,
D da Fé,

Sermão funeral nas honras

da Fé, & do serviço de Deus, não se deuem contar os annos de seu governo, & imperio, que soo se regulão pelo procedimento da Piedade, & Religião de Deus; o Nosso Catholico Rey, mais nas obras, que no nome, em quanto viueo, assi correspondeo á obrigação de seu nome, que de nada maistratou, que da propagação, & pureza da Fé, do culto, & serviço de Deus, dirigindo a isto seus cuidados, empregando nisto as rendas de seus estados, occupando nisto seus exercitos.

Apoc. 3.

Marzial. fa-
37r. 7.

Muy sabido he, assi nas letras humanas, como Diuinas, que o nome suppoem pela obrigação. No Apocalypse disse Deus àquelle Bispo, que não correspondia a suas obrigações: *Nomen habes quod viuas & mortuus es*: Têdo vós obrigação de viuer bẽ, procedeis mal, & me tem chegado muitas queixas vossas. Nas letras humanas, Nome, quer tambem dizer obrigação: *Qui venit ad dubium grandi cū codice nomen*: *Dubium nomen*, quer dizer, diuida, & obrigação, q̃ anda em litigio: & no Direito Ciuil, aonde o Latim anda mais apurado Nome, quer dizer, obrigação, na ley 3. ff. *de solution. Ego à te nomen eius emano*. E na ley 19. ff. *de hered. nomen eorum, qui indiem debent emere*. De maneira, que nome quer dizer, obrigação. O nome de Catholico, que os nossos Reys de Hespanha têm, lhes lembra a obrigação grande de zelar, & acodir com todo o cuidado, pelas couzas tocantes à Fé Catholica, & à Igreja Catholica, todos corresponderão sempre com esta obrigação, & com este nome; porem nenhum com mais zelo, & mais cuidado, & sobre tudo, com mayor exemplo, que o Nosso Rey, supprindo com sua vigilancia o defeito, que houue nos annos de sua vida, & fazendo em tão breues, o que outros não poderão effectuar em muitos: de maneira, que se pode dizer por elle, o que o Espirito Sancto dos justos, que Deus leua no melhor da idade, como aconteceu a sua Mage-

del Rey Philippe II. de Portugal. 13

Magestade: *Consummatus in breui, expleuit tempora multa*: Viueo, em breue tẽpo muitos annos: declarou bem este lugar Brixiano. *Que alij vix longissima atate absoluisſent, hic paucis annis exegit*: Em poucos annos que teue de vida, fez o que não fizeraõ muitos em muitos annos, mostrando niſſo, q̃ era cheio de virtudes, pois eſſes ſaõ a quem aſſi ſuccede. Quão deſejada foy eſta liança de França com Heſpanha: quantas vezes ſe intentou, por ſer de tanta importancia, para a Chriſtandade, quem a effeituou com os felices caſamentos dos dous Pollos, dos dous Monarchas, ſobre quem eſtriba quaſi toda a Igreja de Deus, dando Heſpanha Raynha à França, & tendo Heſpanha a Auguſtiſſima Raynha Noſſa ſenhora vinda de França que deſejados foraõ do Inuiſtiſſimo Emperador Carlos Quinto Auõ de ſua Mageſtade Larache, & Mamora: que pretendidos pela prudencia del Rey ſeu Pay, & o que em tantos annos não puderaõ armas, industrias, & diligencias, effeituaraõ com taõ felices ſucceſſos, os breues annos de ſua Mageſtade, reſpeitando Deus ſuas muitas virtudes, para ſe entender delle a prerogatiua dos Juſtos, & Sanctos: *expleuit tempora multa*.

Aduertio a Eſcriptura Sagrada, q̃ por morte de Ozias, que foy hum Rey, que guardou pouco reſpeito ao Culto Diuino, & ao Templo de Deus, lhe ſuccedeo no gouerno ſeu filho Ioatham, de quem diz a Eſcriptura: *Corroboratus eſt Ioatham, eoquod direxiſſet vias ſuas coram Domino Deo ſuo*. 2. Paralip. 27. n. 6. Eſteue muy em ſeu ponto o Reyno, & eſtado deſte Rey, pelo como tratou de ſeruir a Deus nos poucos annos que viueo, que forão 41. E em elle tomãdo poſſe do gouerno, diz Iſayas, que vio a Deus poſto em hum throno: *In anno, quo mortuus eſt Rex Ozias, vidi Dominum ſedentem ſuper ſoliũ*. Iſay. 6. n. 1. Declarando S. Hieronymo eſte lugar, diz, que appareceo Deus aſſentado no Throno: *Ut habitum regnantis oſtenderet*,

Sermão funeral nas honras

E acrescenta logo o grande Doutor : *Ex quo animaduerti-
mus regnante in nobis leproso Rege, nos Dominum in sua Maiesta-
te regnantem videre non posse.* Apareceo Deus sentado no
Throno, depois que no governo entrou o bom Principe
Ioatham, para mostrar, que quando reynaua hum Rey
sancto, & justo, Deus era o que reynaua, & governaua, &
por isso, em quanto viuco, & reynou o impio Ozias pro-
phanador do Templo, & castigado por isso, não appare-
ceo Deus no Throno, nem no governo; porque Deus não
gouverna, nem assiste a Principes pouco zelosos do seu ser-
uiço, da sua Igreja, & da sua Fè, & Ley; porem quando o
Principe he tão deuoto, tão pio, & tão solícito da Igreja
de Deus, tão zelador de sua Fè, tão deseioso da propaga-
ção, & augmento do seruiço de Deus, como sua Mage-
stade, esse mesmo Senhor he o que reyna, & governa, &
por isso os successos forão tão felices, a quietação de seu
governo, & de seus estados tão grande, porque Deus era
o que governaua, & assistia a suas cousas, respeitando a
estas virtudes. E quando Deus lhe teue tanto respeito, na
vida, para por elles prosperar seus Reynos, & seus estados,
muita razão têm os nós, para com muita confiança, pe-
dir em sua morte a Deus, se lembre de suas virtudes ex-
cellentes, que forão tão aceitos sacrificios. *Memor sit Do-
minus omnis sacrificij tui.*

Pedimos tambem a Deus, neste dia, se lembre muito
do bom animo, natureza, & Real condição de sua Mage-
stade, tão parecida com a de Deus, em sua brandura, &
benignidade. Quando Christo se houue de intitular por
Pastor, não lhe achou melhor, & mais acomodado Epite-
to, que de bom, podendo se chamar, vigilante, solícito, ex-
perimentado, & zeloso, soo se chamou, bom Pastor : *Ego
sum Pastor bonus;* Declarou S. Agostinho, que se chamará
bom por benigno, & manso, porque sendo Pastor, era
Cordeiro

Del Rey Thelippe II. de Portugal. 14

Cordeiro. *Quid dicis Domine bone Pastor? Tu enim bonus Pastor, qui bonus agnus:* Ia vejo Senhor que vos chamaís ^{Serm. 50. de verbis Domini.} bom Pastor, porque sois bom Cordeiro, & que a bondade de de que mais vos prezais, sendo Pastor, he a que vos vem da benignidade de Cordeiro, porque o Pastor, o Superior, & Rey tanto tem de bom, quanto de Cordeiro. Crouse muito S. Bernado de ouir hũa vez chamar a Christo nosso Redemptor Leão vencedor, na sua Resurreiçãõ, & acodio, dizendo, que se chamaua Leão por ^{Serm. 1. de Pascha.} forte, não por cruel, *Fortis est, non crudelis.* E por isso os anciaõs no Ceo lhe deião os perabês de forte, não de cruel, porque sendo Leão, não deixou de ser Cordeiro. *Dignus est (aiunt seniores) agnus, qui occisus est, accipere fortitudinem; nõ mansuetudinem amittere, ut & agnus moneat, &* ^{Apocal. 5.} *leo sit:* A fortaleza não encontra a mansidão, a crueldade fim, & quando a mansidão he forte, & poderosa, não se presume della que possa ser pusillaniedade, & fraqueza de animo, senão virtude de quem sendo Leão forte para defender os seus, he Cordeiro para os não matar, antes morrer por elles: *Pro suis leo rugiet, non in suos.* Este Cordeiro manto para os seus, he Leão para os defender. De Alexandre disse Pluthaco. *Fortem mansuetudinem habuit:* A sua mansidão era forte, & poderosa, porque não nascia de fraqueza de animo, era benignidade poderosa, & mansidão cheia de fortaleza. Isso quiz logo dizer o Spirito sancto de Christo Nosso Senhor, quando disse, que sendo Cordeiro era Leão, & morrendo como Cordeiro pelos seus, era Leão para liurar aos seus; antes aduertio o mesmo São Bernardo, que ouindo o Euāgelista S. Ioaõ nomeár a Christo por Leão, quando enfim o viu, foi em figura de Cordeiro, & não de Leão, porque a tal Príncipe como Christo era, ainda que fosse forte como Leão, não lhe conuinha apparecer;

Sermão funeral nas honras

parecer. & mostrar-se, senão cordeiro. Vio S. Ioaõ a quel-
le liuro fechado, & sellado com sete sellos, sem hauer quẽ
o abrisse, desconsolou-se muito o Sancto com esta falta,
a que acodio hum daquelles Anciaõs do Ceo, atalhando
a suas lagrymas: *Ecce vici leo de Tribu Iuda aperire librum*: O
Leaõ do Tribu de Iuda vencedor, & triumphante abriu
o liuro, & logo accresceenta: *Vidi, & ecce in medio Throni ag-
num stantem tanquam occisum, & veniens, accepit librum, &
aperuit*: Auia-se dito que o Leaõ abriria o liuro, & quan-
do em effeito se abriu, foi pelo Cordeiro. *Leonem Ioãnes
audierat, & agnum vidit*. Ouçasse embora que he Leaõ, não
se veja Leaõ no Throno, senão Cordeiro; porq̃ o Thro-
no, & o gouerno do Senhor, he todo cheio de benigni-
dade, mansidão, & brandura, a respeito dos que el-
le fez Principes, Gouernadores, & Reys, este estillo se-
guiraõ; Que porisso, (como notou Philo) elegeo a Moy-
ses, sendo pastor de ouelhas, por ser o gado mais manso,
& domestico, & a David. *Sustulit eum de gregibus ouium, de-
post fatantes accepit eum*: Da guarda das ouelhas, & dos
cordeiros, como ensayado, exercitado, & preuenido o ti-
rou, para com toda a brandura, & benignidade, poder,
& saber gouernar o seu pouo. E notado he do Glorioso
Padre S. Chrysost. que hauendo o Baptista dito muitas
grandezas de Christo Nosso Senhor, nenhũa dellas fez
aballo nos ouuintes para o seguirem, & buscarem, soo
quando disse: *Ecce agnus Dei*, Que era o Senhor o Cor-
deiro de Deus. *Audierunt eum duo discipuli loquentes, & se-
cuti sunt Iesum*. A vista da brandura do Cordeiro, atẽ os
proprios Discipulos de Ioaõ, o deixaraõ, & se forão em
seguimento de Christo. *Non tam multi ad Christum sectan-
dum adducuntur, quando magnum aliquid, & altum de Deo di-
citur &c.* Não se mouerão tanto com as marauilhas, que
ouuiraõ do Senhor, como com a brandura, & mansidão
do

Psal. 77. n.
71.

Homil. 17.
in Ioan post
princip.

Ioan. 1. n.
37.

Del Rey Philippe II. de Portugal. 15

do Cordeiro, conforme a isto o Principe, & Rey que gouernasse cõ benignidade, & brandura, se pareceria muito com a benignidade, & mansidão do Supremo Rey do Vniuerso, & teriaõ seus Vassallos muita razão de confiança para lembrar a Deus que lhes pagasse, & deferisse a esse Rey, conforme a seu bom animo, & a sua benignidade:

Tribuat tibi secundum cor tuum.

O bom animo nos Principes, & mais necessario para o gouerno, he o de brandura, & benignidade. Quando o Spiritu Sancto quiz significar quam benemerito Principe fora Moyses, & com quanta razão elcolhera de todo o Vniuerso aquelle homem, para gouernar o seu po-

*Eccles. 43.
n. 4.*

uo, diz assi. *In fide, & lenitate ipsius sanctum fecit illum, & e-*

legit eum ex omni carne. Tinha Moyses duas partes as mais

essenciaes para o gouerno, que podia ser: muy zeloso da

Fè, do culto, & adoração de Deus, muito benigno, &

manso para os subditos. Declarando S. Bernardo per oc-

*Serm. 5, in
Vigil. Nat.
post med.*

casiaõ este lugar diz. *Neque enim hominibus sine lenitate,*

non plusquã Deo sine fide est possibile placere. O bom Principe

ha de pretender sobre tudo aggradar a Deos, & serbẽ qui-

sto dos seus, & nisto consiste a felicidade do Rey, & assi

como depende da Fè, & crença de Deus, aggradar ao me-

mo Deus, assi depende da brandura, & benignidade, ag-

gradar, & ser bem quisto dos Vassallos, por isso Moyses

foi tão aceito ao Senhor, porque foi tão zeloso do ser-

uiço de Deus, tão puntual no Culto Diuino, & tão ob-

seruante de sua ley: & por isso foi tambem quisto dos

seus, & tão sentida sua morte, porque tinha notauel brã-

dura, & mansidão, como consta do cap. 12. dos Nume-

ros, aonde se diz. *Seruus meus Moyses in omni domo mea fi-*

*Numer. c. 2.
n. 7. & 3.*

delissimus est. Em toda a Congregação dos meus fieis não

ha outro maior zelador da minha Fè, & de meu seruiço,

que Moyses: & tinha dito no mesmo capitulo. *Erat Moy-*

ses

Sermão funeral nas honras

ses vir mitissimus super omnes homines, qui morabantur in terra. Era Moyses o mais manso, & mais benigno homem que se sabia, nem achava no mundo, fidelissimo para Deos, benignissimo para os homẽs, & por isso grande Principe, antes por tal eleito por Deos. Quem mais zeloso da Fè, quem mais amigo de Deos, quem mais deuoto dos Sã-ctos, que o nosso Rey, de quem pudera Deus dizer. *In omni domo mea fidelissimus est:* Em toda a Igreja de Deus não ouue outro Principe mais Catholico, mais zeloso da Fè, mais pontual no seruiço de Deus, & de sua Igreja, o mais cortez aos Sacerdotes, Religiosos, & seruos de Deus, tal foi para Deus. E para nós? *Erat vir mitissimus super omnes homines:* O mais brando, o mais benigno, & affauei; quem tinha tal animo para Deos, tal brandura para os seus. *Tribuat tibi secundum cor tuum.* Pageuos Deus no Ceo, conforme a Fè, & brandura de vosso coração, & animo.

*Plu. in eius
vita in prin-
cipio.*

Que differentemente entende o vulgo a brãdura nos Principes, pois chega a fazerlhes dano amodestia, & benignidade, sendo virtude tão estimada por Deus nelles, & he grande desgraça da grandeza, quererem os defendidos attribuir a mal nella, o que noutrem fora lou-uauel. Cortezão andou aquelle grande Grego Alcibiades, que vindo hũa vez a braços com hum mancebo esforçado, & tẽdoo o mancebo em termos de o vencer, & fazer vir à terra, quiz Alcibiades remedear a affronta de qualquer modo que pudesse, & assi lhe lançou os dentes, & mordendoo, fez com que o outro o largasse; mordido elle disse, que como molher o fizera, pois se defendera, mordendo. Respondeo o Valeroso Grego. *An mulierum & non leonum potius morsus Alcibiadis sunt?* Por ventura os dentes de Alcibiades não são dêtes de Leão, & as mordeduras suas de Leão? Querendo nisto dizer que o esforço,

del Rey Philippe II. de Portugal. 16

ço, & valor de Alcibiades bastaua a dar outra qualicade, & titulo aos seus dentes, & a suas mordeduras, as quaes em outro fugeito, & qualquer outro homem foraõ indicios de fraqueza, & defeitos dignos de notarem, por em Alejbiades não. A brandura, & benignidade que em hũ homẽ particular, & ainda em hũ superior fora digna de louuar, & fora muito para estimar, como ha de ser no Supremo Principe defeito, a quem a grandeza do poder fez mais soberano, & mais independente. O Seneca dos nossos tempos disse nesta materia elegantemente.

Sicut felicissimum est in Principe non posse cogi, ita miserrimum non suaderi. Hũa felicidade grande tem os Reys, muy so-

*Lyptius in
polit.*

geita, & arriscada à hũa infelicidade terribel. A felicidade he, não os poder alguem obrigar com violencia, nẽ constráger por força: A infelicidade, & miseria, he fazel los esse poder supremo tão duros, obstinados, & inflexiueis, que se não dobrem, abrandem, & sogeitem ao conselho, & a rezão, & necessidade dos subditos, A felicidade he de Deus; E a infelicidade nacida de nossa malicia, & muito he para sentir, que possa mais a malicia humana, que a Omnipotencia Diuina. *Potentiam Deus tribuit, elationem vero potentia, malitia nostra mentis inuenit.* Diz S. Gregorio lib. 16. moral. A felicidade do poder Deus a deu: A infelicidade da soberba inuẽtoua a malicia humana. Porem a total felicidade seria quando o poder soberano, não causasse dureza, & conservasse a brandura, quando o lugar supremo não introduzisse a soberba, antes admitisse toda a benignidade com os mais pequenos, & mais pobres. Notou Philo Hebreo o modo cõ q̃ Deus propoz os seus preceitos de decalego: amaràs a Deus, não mataràs, não juraràs, falaua Deus com hũa Republica tão grande, & era Deus o maior Senhor de todos, & não fala com todos, senão com cada hum muy em particular:

E

cular:

Sermão funeral nas honras

cular: esta he, diz elle, a soberania de Deos, que com
 fer tão Onnipotente, assi fala, assi ama, & trataa cada
 hum dos homês, como se não tiuera mais homês, ou co-
 mo quem estima a cada hũ dos homês, como a todos os
 outros homês; & tambem o fez assi: *Exemplum hic datum*
Lib. de decē orat. *esse ne quis unquam Rex despiciat priuatum, obscurumq; ciuem,*
sed doctus à sacris legibus deponat supercilium, fastumq; dediscat,
sic secum cogitans. Si ille Immortalis, Creator rerum omnium, be-
neficus Regum Rex, & Deus Deorũ nec humilissimũ quidem con-
temnere sustinuit. Ego mortalis cur inflatus cernicẽ erigam? Quiz
 Deus ensinar nisto aos Principes, & Monarchas da ter-
 ra; que se Deus, sendo Rey dos Reys, Senhor dos Senho-
 res, & Deus dos Deoses da terra, com tanta affabilidade;
 & brandura, fala com cada hum de nòs, & se applica a
 cada hum de nòs; os que tanto menos podem, & valem,
 que Deus, não se hão de leuar da vangloria, nem entrar
 da vaidade para deixarem de ouuir, despachar, & defe-
 rir ao pobre, & miserauel que tẽ necessidade de seu po-
 der para o emparar, & para o remediar: & de sua benig-
 nidade, para o ouuir, & consolar. E quanto mais tiuer
 de benigno, & brando, mais se parecerà com Deus, &
 mais agradará a Deus.

Começa Dauid o Psal. 130. *Domine non est exaltatum cor*
meum &c. E vay proseguindo em abonações suas, de q̃
 sendo Rey, não se ensoberbecera, nem leuara de vaidade.
Lib. 16. mor cap. 23. Espantasse S. Greg. destas repetições, & diz. *Quomodo is-*
tud sacrificium Deo placere cognouerat, quod in conspectu eius
tãta iteratione vocis immolabat? Que sacrificio he este tão en-
 carecido por Dauid, & tão repetido por elle? Responde
 o Sancto. *Mirum valde est cum in cordibus sublimum; regnat*
humilitas morum. As cousas quãto mais raras, sãõ de maior
 estima; humildade, & brandura nos supremos, & pode-
 roso, poucas vezes se acha, & por isso se estima mais:

Et recte

Del Rey Philippe II. de Portugal. 17

& recte hac virtute Dominum quantocius placant, quia illud ei sacrificium humiliter offerunt, quod potētes inuenire vix possunt. He grande sacrificio a humildade, & benignidade nos Principes, porque o Throno mais alto, & o lugar mais sublime, não deixa dobrar, & inclinar ao infimo, & aduertir ao pobre. Não fez assi Dauid, disse Zeno Bispo Veronense, tratando o proprio Psalmo. *Magnis, ac mirabilibus seculi non immutatur: mitem, humilemque retinet ubique pastorem.* Não se mudou com o lugar, nem se engrandeceo com o poder; o que era pastor quando guardaua as ouelhas mansas de seu pay, conseruou essa brandura depois no gouerno das ouelhas de Deus, & de seu pouo, & como de Sacrificio muy aceito à Deus por raro, brandura em poder, & de condiçã muy agradauel a Deus, benignidade com Sceptro, & coroa, faz a Deos menção tantas vezes, repetindo este Sacrificio, & esta mansidão, & humildade. Pois se he a Deus Sacrificio aceito, a brandura, & mansidão no supremo lugar, quando o nosso Rey foi tão benigno, & tão affauel, com muita razão dizemos neste dia. *Memor sit Dominus sacrificij tui.* E quando o animo brando, compassiuo, & humilde nas maiores honras, agrada, & merece tanto diante de Deus; com grande confiança podemos neste dia dizer. *Tribuat tibi secundum cor tuum.* Respeite Deus aquelle coraçã tão benigno, & tão compassiuo, & tão brando de nosso Rey, para lhe dar no Ceo o que assi soube merecer na terra.

Enganou se a gente do Reyno de Iuda com o gouerno do sancto Rey Ezechias, como pondera Isaias no cap. 8. pela quietação, & pouco estrondo com que se effectuauão as cousas, & se despachauão os negocios; & em castigo de seu pouco sofrimento lhe diz Deus pelo Propheta. *Pro eo quod abiicit populus iste aquas Siloe, qua vadunt*

Sermão funeral nas honras

cum silentio, & assumpsit magis Rasin, & filium Romelia, propter hoc: ecce Dominus adducet super eos aquas fluminis fortes, & multas Regem Assyriorum, & omnem gloriam eius. Este pouo, diz Deus pello Propheta, não quer as agoas de Siloe, q̃ correm com mansidão, & silencio; não quer o gouerno do Rey de Ierusalem, que sem estrondo, & ruído despacha, & procede; & affeição-se mais a Rasin filho de Romelia, em cujo estrondo vão, se commouem, & perturbão mais as agoas, & por isso os hei de castigar, com virem sobre elles as impetuosas agoas do poder dos Assyrios. Que tem que fazer o deixar as agoas com seguir a Rey diferente, & a mansidão, ou estrondo dellas, com os gouernos? Pela metafora das agoas he entendido o gouerno Real. Porque assi como a agoa repartida opportunamente aos pomares, & searas, os faz fructificar, & melhorar, assi o impeto, & violencia das agoas he a que desbarata as sementeiras, arruína os edificios, & descompoem tudo. Assi o gouerno accommodado, quieto, & bem ordenado, he o que melhora o Reyno, allega os vassallos, & enche tudo de bées, & as acções & determinações violentas dos Príncipes, as resoluções impetuosas desbaratão, & descompoem tudo, que foy o que o Espirito Sancto disse: *Sicut diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini, quocumque voluerit verset illud:* Como repartições de agoas, feitas per hum prouido jardineiro, ou laurador, está o coração, & o gouerno do Rey na mão de Deus: não como rio impetuoso, & como hũa cheya de inuerno, que alaga, & não rega: desbarata a solla, & não aproueita. Agoas pois mansas, & quietas, chama o Espirito Sancto ao gouerno do bom Rey Ezechias, a quem oppoem o do outro Rasin, & diz, que o pouo, & vulgo daquelle Reyno, se paga mais deste gouerno cheyo de estrondo, & ruído, que não do outro brando, & pacifico:

Prouerb. 21
n. 1.

Del Rey Philippe II. de Portugal. 18

co: sendo assi, que a brandura, & mansidão do Santo Rey Ezechias, não hauiá sido ociosa, nem floxa. Cuidado lhe dauão os negocios do seu Reyno, notauel zello teue do Culto Diuino, & seruigo do Verdadeiro Deus, destruy o os altares dos Idolos, cortou os bosques profanos, fez em pedações a Serpente de Moyse, em que idolatrauão os seus, & todauia a mansidão, & brandura deste Rey, julga o pouo mal aduertido por inhabilidade, & por ser para pouco Pôderemos o *Vadit*, não deixauão de correr as agoas, os lespachos, is ordés, & decretos, o mal estaua, que *cum silentio*, que corriaõ tão mansamente, que se não diuisauão, nem percebiaõ. Não he deffeito nos rios, correrem brandamente antes muitas vezes, quanto o rio he mais caudaloso, & leua mais agea corre com mais quietação; os regatos são os que se vêm despenhando com mais roído, & com qualquer pedra que topão, fazem grande estrondo. O Pouo rude tem por roim gouerno o quieto, & por inhabilidade a mansidão sendo virtude, & por fraqueza a brandura, sendo perfeição. E Deus ameaça com estrondos de impetuosas agoas do poder, & gouerno dos Assyrios, a quem se não contentaua cõ a mansidão das agoas de Siloe, porque corrião com silencio Branda foy a corrente, & o gouerno do nosso Ezechias deuoto, & zeloso, as agoas erão muita, os Reynos muitos, o estrendo pouco, porem esta corrente assi mansa, & cheya de silencio lauou & purificou Hespanha, leuando della a impureza para Africa. E sendo a corrente tão branda foy tão efficaç que leuou quatrocentos mil vassallos, carregados de riquezas desarreigando as fazendas, & propriedades, sem reparar em proueitos porque a Fè ficasse em seu porto & pureza Branda foy a corrente, porem se estrendo, & chegou no Oriente até as Malucas, no Occidente até os portos de Africa mais desejados, & mais importantes;

Sermão funeral nas honras

no Norte entrando com seu exercito por Alemanha, cõ tanto credito seu, & tanto dano dos rebeldes aleuãtados; no Sul conquistando de nouo novos estados, & chegando com seu Dominio aõde nunca chegarão seus Antecessores. Que ha pois que notar nesta brandura, & quie-
tação desta mansa corrente? Que louuar, & engrande-
cer, si: pois no mayor silencio, com que corria o gouerno,
se vio a mayor efficacia; forte como Leão, manso como
Cordeiro & por isso mais parecido com o Leão de Iuda,
que reconhecerá neste Rey o animo, & procedimento,
conforme ao seu, para lhe satisfazer nessa conformidade,
como pedimos a Deus: *Tribuat tibi secundum cor tuum.*

2. reg. 23.

Do Sancto, & Prudente Rey Dauid, diz a Escrip-
tura Sagrada: *Ipse est quasi tenerrimus ligni vermiculus*, Que era
como o bichosinho do pao: quasi todos os Interpretes
leuão isto á brandura efficaz de Dauid; porque sendo o
o bicho do pao tão tẽro, & brando, tẽ tal fortaleza, & effi-
cacia na boca, que roe, penetra, & desfaz hum madeiro
mais duro & forte; assi Dauid sendo tão manso, brando, &
affauel, quando importaua, era efficaz, & forte: *Sicut ver-
miculus ligni tener quidem, fragilis, & modicus apparet, fortissi-
mum tamen lignum terebrat, & consumit, unde a terendo tere-
dinis nomen accepit, sic Dauid domi affabilis, belli robustus appare-
bat*: Disse Rabano neste lugar: A mansidão, & brandura
de Dauid era para os seus, a quem dissimulaua, & passaua
por tantas cousas, sem os castigar, guardandoo para seu
tempo como fez: porein esse Rey assi brando, & benigno
com os seus, soube dominar enemigos, soube quebrantar
os estranhos, & desfazer as mayores machinas, que se or-
denarão contra elle O Nosso Monarcha, tão brando com
os seus tão benigno em seu tratto, & conseruação: era tão
efficaz nas suas palauras nas suas ordẽs, & traças, que pu-
derão conseruar, & augmentar seu Imperio; eraõ suas pa-
lauras

Del Rey Philippe II. de Portugal. 19

lauras, & suas orações, tão poderosas com o Ceo, que com ellas, & com as suas mãos levantadas a Deus, como outro Moyfes desbaratou, & deixou frustradas grandes machinas, que se levantaraõ, grandes poderes, que se armaraõ, & ameaçauaõ grandes ruínas.

E o que mais lustra nesta brandura, & mansidão de sua Magestade, he ver que sendo tão brando & benigno, para os seus, era tão duro para sy, tratando seu Real Corpo, com tanta aspereza, & tanta penitencia, que parece hauer deixado para sy todo o rigor. Sabidas são suas disciplinas de sangue, o seu cilicio, & mortificação em tudo. Hildeberto Arcebispo Turonense, escreuendo a hum Rey de Inglaterra, lhe diz assi : *Cum bene multis imperes, nulli melius imperas, quàm tibi : maiori siquidem laude potestas exemplum promit, quàm gladium. Nosti profecto Principem, donec de se ipso triumphet, obscure de hostibus triumphare.* Grande cousa he, senhor, que gouernando vós com tanta satisfação, os vossos, vós gouerneis melhor a vós ; & que sejais melhor das portas adentro de vossa alma, que nos vossos estados, & Reynos. Mais digno he de louuor, o reynardes sobre vossos appetites, & gouernardes vossos desejos, que reynardes em vosso Reyno, & gouernardes vossos vassallos; porque quanto vós sois mais soberano, & independente no poder, tanto he mais difficuloso quebrantardesuos, & mortificar desuos a vós. He o que disse S. Bern. escreuendo à Raynha de Ierusalem epist. 289. *Bene non regis, si bene non regeris.* He tão importante o gouernardesuos a vós, que se quereis gouernar bem aos outros, haueisuos de gouernar a vós. E quem tem por officio fazer justiça a todos, como os Reis são obrigados, melhor lhes está fazella de sy. *Serui tu Deo, tibi caro: quid iustius, quid pulchrius?* In psal. 15. Diz S. Agostinho: A justiça está em que vós, que mandais o mundo, vos gouerneis a vós, & vós, que reconheceis
por

Epist. 56.
ad Regem
Anglorum.

In psal. 15.

Sermão funeral nas honras

Psal. 4.

por superior soo a Deus, façais com que o vossocorpo, & a vossa humildade se vos fogueite a vós, para a dominardes, & senhoreardes. E tão justo he isto, antes tão perfeita justiça esta, que lhe poz David nome de Sacrificio de justiça, *Sacrificate sacrificium iustitiae*. A Paraphrasi Chaldea, neste lugar declarou em sentido Moral, o que quizera dizer David. *Domate concupiscentias vestras, & reputabitur vobis sicut sacrificium iustitiae*. Quereis sacrificar a Deus Justo a justiça mais aceita que pode fer? Pois fazei justiça de vós, em vós, mortificando vossos appetites, degolando & mettendo à espada, & fogueitando vossos desejos, & desordens, q a justiça consiste, não soo no far que dos malfeitores, mas no de vossa penitencia. Quem fez mais justiça de sy, quem se quebrantou, & mortificou mais a sy, que el Rey Nosso senhor, & se este sacrificio da justiça propria, he tão aceito a Deus: *Memor sit Dominus sacrificij tui*; Se este animo de justiça em sy, foy para fazer mais aução na justiça, que pretendia para o Ceo; *Tribuat tibi secundum cor tuum*; Respeite Deus a este animo de justiça propria, para vola fazer no Ceo, & vos dar a coroa de justiça, que lá vos tem guardada.

Cantic. 7.
n. 1.

Vai o glorioso Padre S. Ambrosio fallando com a al-
ma do Emperador Valentiniano, & por occasião lhe ap-
plica aquelle lugar do Cantico, aonde o Diuino Esposo
louua a sua Esposa os passos, com que caminhaua, & a
perfeição de seu calçado; *Quam pulchri gressus tui in calceamē-
tis filia Principis*; Que airoso passos são os vossos, que per-
feito calçado, o com que caminhaís, logo pareceis Senho-
ra, Filha de Priucipe, & Esposa Real. Declara o Sancto o
em que consistia este louuor dos passos, & do calçado da
Esposa, com estranha sutileza. *Habitaſti in corpore tanquam*

Ambros d.
obitu Va-
lentini.

*calceamento, eo vſa, ut quia superior, & eminentior, eo vt velles
tuum circumferre, sine vlla offensione vestigium*; O calçado
debaixo

del Rey Philippe II. de Portugal. 20

debaixo dos pees se traz, & o calçado das molheres, ferue de as fazer mais altas de corpo : estaua logo a perfeição da Esposa, que fez de seus appetites, & de seus desejos, & de sua humanidade calçado, & chapins, atropellandoos, & leuandoos debaixo dos pees, para onde queria , como senhora delles, & porque assi soube fazer calçado de tudo o da vida, & que tocava à carne, & ao corpo como se elle lhe seruiria de chapins, se achou essa alma mais leuantada da terra, mais visinha ao Ceo , mais superior ao mundo: *Quā pulchri gressus tui in calceamētis filia Principis:* Que fermo sa sayria do mundo a alma do Nosso Principe, q̃ assi soube trazer debaixo dos pees as riquezas, as magestades, & potentados de tão remotas, & distantes partes do mundo, que em tam soberano lugar assi soube atropellar seus appetites, & desordenados desejos, que como calçado os leuaua, para onde queria , & lhe seruião a esta alma sancta de chapins, cō que se melhorou da terra, se chegaua mais ao Ceo, & se leuantaua do mundo Quando o Summo Sacerdote entraua em Pontifical a sacrificar a Deus, leuaua na fronte aquella lamina douro, em que hia grauado, & aberto o nome Deus: porem, junto aos pees leuaua as coroas de romãas, & as campainhas querendo nisto significar o Espirito Sancto, que quem queria sacrificar , & aggradar a Deus, & entrar na Sancta Sanctorum da Gloria, hauia de trazer na memoria, & no pensamento o nome de Deus, o seu seruiço, & a sua Fè, & as coroas da terra os potentados do mundo, os estrondos das magestades, significado tudo nas coroas das romãas, & nas campainhas, essas hauia de trazer aos pees, desprezandoas, & pizandoas. Vai fallando Eusebio Emisleno , de como se pode sobir ao Ceo por este caminho, de que tratamos .*Si unusquisque nostrum subdere passiones sibi studeat , & eminentia dominantis Ascensione animi super eas stare consuescat: sublimabunt nos, si fuerint infra*
F nos:

Sermão funeral nas honras

nos: de nostris vitijs scalam nobis facimus, si vitia ipsa calcamus.
Sabeis como se sobe ao Ceo, & como se sublima, & leuanta
hũa alma da terra? Se poem os pees por tudo, o que ella
estima, & se sabe atropellar suas paixões, & pizar aos pees
seus desejos, & appetites: *Sublimabunt nos, si fuerint infra nos;*
Seruemnos de calçado, com que nossas almas ficão mais
perto de Deus, & mais visinhas do Ceo. Quão fermosa
iria, & quão lustrosa a alma do Nosso Rey, leuantada so-
bre tudo o da terra, que soube, com tanto espirito, atropel-
lar na vida, para se melhorar na morte.

Começar bem, ordinario he nos Principes, que ain-
da de Nero aduertio Suetonio, que começara bem seu
gouerno. *Orsus quoque Nero á pietatis ostentatione.* Porem
acabar bem, que he o em que consiste a felicidade toda
da vida, acontece á poucos. Vai falando Euseb. Emissen.
da morte de S. Maximo, & sobre ter dito muito de sua
vida, diz que se pôde com muita razão entender delle, o
que Dauid disse da Igreja chamandolhe Raynha: *Omnis
gloria eius filia Regis ab intus in fimbrijs aureis circumamicta
varietate.* A vossa virtude, & a vossa fermosura, posto que
consiste no interior de vossa alma, que he o solido, & per-
feito da virtude; deixasse ver tambem nos remates, orlas,
& fins de vossos vestidos. *Digne in fimbrijs aureis, quia ma-
gis, ac magis in operum suorum fulsit extremis. Digne in fimbrijs
aureis, quia pretiosior se ipso in nouissimis fuit; & sicut hic dixit
in vestimentorum fine, ita ille in actuum suorum consummatione
plus claruit.* Sabido he, que pelos vestidos se entendem na
Scriptura as obras de virtude, que por isso o outro foi
excluido, por não vir trajado como conuinha. Louuar
pois o Spirito Sancto o fim, & remate das virtudes da
alma Sancta, foi dizer que o perfeito, & o estremado das
virtudes, consistia no como ellas se apuraõ, & remataõ
na morte; & que aquella alma he perfeita, & auida por
tal

In vita Ne-
ronis c. 8.

Serm. de S.
Maximo.

Del Rey Philippe II. de Portugal. 21

tal diante de Deus, que sabe concluir, & perfeiçar a virtude, eom a morte, & no fim acabar sanctamente a vida. Viueo tão sanctamente sua Magestade, como sabemos, porem o como se dispoz para acabar a vida, aquelle conhecimento da vileza humana na maior Magestade do mundo, aquellas lagrimas por seus peccados, aquelles desenganos da vida, aquella inuocação dos Sanctos; *Magis, ac magis in operum suorum fulsit extremis.* Nos Reys sempre as humildades leuão liga de vaidade, & nunca se chegaõ a humilhar tanto, que não fiquem muito menos humilhados do que puderaõ, ou deuiaõ. Humilhouse hũa vez Saul à vista das justificações de Dauid, & parecêdo-lhe que fazia muito, disse. *Iustior es quam ego:* Mais justo sois que eu, & o vosso procedimento mais justificado he que o meu: nada tinha menos que de justo Saul, & o seu termo com Dauid, & com tudo diz que Dauid era mais sancto, & mais justo, como se em algũ modo o fora Saul. Aduertio o Card. Caietano, que ouuera de dizer vos sois o justo, & não eu; & o vosso procedimento he o justificado, não o meu: *Debuisset dicere, iustus tu es, non ego; sed pra superbia dixit: iustior tu es.* Não deixou a soberba deste Rey humilhar-se como deuia, porque não ouuera de dizer, que Dauid era mais justo, que elle, senão que Dauid era o justo, & não elle, & que Dauid era o justificado, & não elle. São humildades de Reys; q̃ sempre tem liga de vaidade, & de soberba. Porem a humildade do nosso Rey, competio com sua Magestade, & poder, para ser maior humildade, & para ser rara humildade, porque os quilates desta virtude, consideraõse pellas qualidades da pessoa, que se humilha, na opinião de S. Bernardo: *Rara, & magna virtus humilitas honorata.* Humildade tão grande, em tão grande Magestade; conhecer-se, & confessar-se por terra, & por hum sacco de bichos, & por grande peccador,

1. Reg 24.

Homil. 4. in missus est.

Sermão funeral nas honras

Ambr. in
Apolog. 2.
David.

& indigno de apparecer diante da Diuina Magestade. Louua muito S. Ambrosio a David, porque sendo Rey soube conhecer, & chorar seus peccados, porque oppoder que nos Principes lhes facilita cometellos, impede tambem chorallos: *Quis enim, qui in potestate constitutus non magis peccata sua diligit?* São os grandes tão afeiçãoados a si proprios, que mais facilmente amaõ peccados, do que os choraõ. Porem o nosso David, que na vida soube fugir, & aborrecer peccados, soube na morte chorallos de maneira, que quando tiuera cõmetido muitos, bastara á ficar perdoado, & purificado delles. Que fermosas deixaraõ as lagrimas derradeiras, & a humildade penitente de sua morte, a orla & remate dos vestidos de suas virtudes. Sempre virtuoso sempre justo & sancto, porem na morte mais justo, na vltima despedida mais sancto.

Psalm. 91.
n. 17.

Do Iusto disse David, q̃ auia de florecer como a palma; *Iustus ut palma florebit*: porque a palma não se dobra, rende, ou abate a qualquer pezo, & carga: grandes forão os cuidados, & pensamentos, com que naquelles derradeiros dias quiz o Diabo assombrar, inquietar, & tentar a sua Magestade. Porem quem era tão justo, & tão virtuoso, como palma preualeceo, antes venceo todas as difficuldades, & inquietações com que o inimigo lhe quiz fazer guerra, porque se visse q̃ os Iustos são como palmas, que a nada se acanhaõ. Tettuliano lê este lugar. *Iustus ut Phœnix florebit*. O Iusto florece como Phenix; porque das cinzas de sua penitencia, & do conhecimento de sua vileza, & de sua morte, se levanta a alma do Iusto, mais pura, mais fermoza, renouada, & justificada. Que fermosa fãria a alma de sua Magestade para o eterno Reyno, & Coroa de Gloria das cinzas de seu conhecimento, & de suas lagrymas, & do arrependimento de suas culpas. *Iustus, ut Phœnix florebit*: Quem foi vnica Phenix na vida, &

Lib. de Resurrect. carnis c. 13.

na virtude; & quem foi tão justificado nas obras, & no procedimento, & governo; das cinzas da morte, se leuãtô para o Ceo, como Phenix.

Se não auemos de referir as cinzas desta Phenix abraçada toda no amor daquelle Christo crucificado com q̃ espirou, à vnica Phenix, que nos deixou em seu lugar, & por sua successão, quando, como outro David, ainda em vida aeclamou, & intitulou por Rey ao Salamaõ, que nos ficou. Quando Deos ouue de levar para si o Sũmo Sacerdote Aaron, mandouo levar por Moyses ao monte Hor vestido em Pontifical, & que ahi diante de seus olhos o despiße, & fosse vestindo em todo aquelle aparato Põntifical a seu filho Eleazaro; & acabado isso espirasse. Explicando este lugar o Nosso Portugues Oleastro, diz, que o mandou assi Deus; *Vt videns se filium in sua functione, & dignitate relinquere non se omnino mortuum putaret.* Para que visse que a morte o não extingua, nem acabaua de todo, pois ficaua perpetuado, & continuado no filho que lhe succedeia, que por esta razão disse Plinio, que era certo genero de Diuidade, ou eternidade participada de Deus deixarem os Principes eleitos & nomeados os Successores: *In Principe, qui electo sibi successore fato concessit, maxima Diuinitatis fides est bonus successor.* Vaíse eternizando a Phenix, sendo vnica, leuantandose das suas cinzas outra, q̃ lhe succeda; porem maior felicidade he a de quem antes de morrer deixa intitulado, & enthronizado quem lhe ha de succeder; não se extingue, não acaba por morte o Imperio do Rey, que deixa successor, & a quem ficão filhos, que o representaõ viuo depois de sua morte, grande cõsolação he para o Rey defuncto, & para os Vassallos viuos como aduertio S. Ambrosio na morte do Emperador Theodosio, quando disse. *Tantus Imperator recessit á nobis, sed non totus recessit, reliquit enim nobis liberos suos, in quibus*

Num. 20.
n. 25.

In Panegy.

De obitu
Theodosij.

Sermaõ funeral nas honras

bus eum debemus agnoscere, & in quibus eum cernimus, & tene-
mus. Não se foi de nós o Rey, que acabou a vida presen-
te, pois ficou em sua Magestade, que Deus guarde, que
para mostrar que ficaua nelle viuo, antes de morrer o in-
titulou, & nomeou por Rey, porque não cuidassem q̃
lhe succedia como a morto, senão que se perpetuaua co-
mo viuo; não se foy quem ficou retratado tanto ao viuo
em suas Altezas, em quem o conhecemos, temos, & a-
mamos: que consolada voaria para o Ceo aquella Phe-
nix, quando se visse renouada, & perpetuada em o Rey,
que deixaua nomeado por sua propria boca. Esta foi a
razão, disse Lyrano, porque Deus quiz que antes de mor-
rer Aaron visse seu filho Eleazaro vestido em Pontifical,
para que a morte lhe fosse mais suaue, vendo enthroni-
zado o filho, & vendose a sy perpetuado nelle. E como
aquella alma sancta estaua já despedida da terra, & do mū-
do, & por isso mais espiritualizada, serião os documentos,
& conselhos, que deu a sua Magestade, & às cousas, que
lhe deixou encarregadas, de mais importancia, & melhor
aceitas. Muitas vezes os Reys têm respeito particulares,
& communs, para não executarem cousas, que parecem
muy justas, & necessarias; estas deixão encarregadas por
sua morte, como se vio na de Dauid, a seu filho Salamão;
assi o fez sua Magestade do nosso sancto Dauid, deixan-
do a el Rey Nosso senhor, q̃ Deus nos guarde, como a ou-
tro Salamão, encarregadas muytas cousas de grande im-
portancia, para o bem de seus Vassallos, augmento de seus
Estados, & conseruação de sua Coroa; & com se descar-
regar assi no Rey, que deixaua nomeado, iria muy conso-
lado, & muy contente. E como para sua alma, & para seus
Reynos, he tão necessario o effeito, & execução destes
documentos, & conselhos derradeiros, pedimos neste
dia a Deus; *Omne consilium tuum confirmet*; Seja sua Diuina
Mage-

Del Rey Philippe II. de Portugal. 23

Magestade seruido, que os conselhos do Rey, que se foy
para o Ceo, fiquem muy impressos na alma ao nouo Rey,
que ños ficou na terra, dandolhe muito de sua graça pa-
ra os pòrem effeito como convem, a nòs para nos ouuir
nesta dia, em que pedimos a Deos dè ao Nosso Rey
de functo, a coroa da gloria. *Ad quam nos per-
ducat Beatissima, & Indiuidua Trini-
tas. Amen.*

(.i.)

LA V S D E O.



LICENC, AS.

Imprimase.

Obispo Inquisidor Geral.

Podese imprimir este Sermaõ. Lixboa, aos 22. de
Julho de 621.

Viegas.

Podese imprimir este Sermaõ , vistas as licenças,
que offerece do Sancto Officio, & Ordinario. Em
Lixboa, a 23. de Julho de 621.

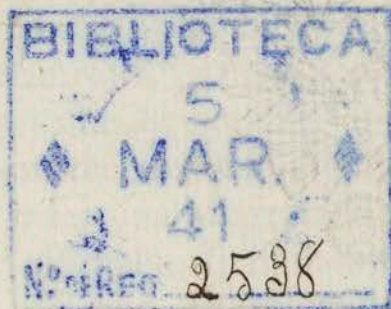
Antonio Cabral.

D. de Mello.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



Taxão este Sermaõ a reis.